



# CHARGES JORNALÍSTICAS NO CONTEXTO DAS OLIMPÍADAS 2016: SEMIOSES PREVISÍVEIS E INTERTEXTOS INEVITÁVEIS

Fábio de Carvalho Messa<sup>1</sup>  
André Marsiglia Quaranta<sup>2</sup>

## RESUMO

*O trabalho realiza uma leitura semiótica das charges sobre as Olimpíadas 2016, extraídas de jornais impressos da região sul do país. Levando em conta um recorte temporal pré, pró e pós-megaevento, foram dispostas narrativamente as charges, destacando contrastes e analogias entre os pontos de vista dos chargistas. Discutimos a previsibilidade da abordagem de determinados destaques do evento, assim como as inevitáveis relações intertextuais com narrativas factuais do contexto político e social.*

*PALAVRAS-CHAVE: Charges; Semiótica; Jogos Olímpicos.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca pela interpretação de efeitos de sentidos na produção jornalística opinativa regional (RS/SC/PR), este trabalho encaminha-se, inicialmente, para uma análise semiótico-discursiva dos conteúdos divulgados sobre as Olimpíadas 2016, a partir das charges publicadas nos jornais de referência (a maior parte deles hegemônicos e monopolísticos) que circulam nas capitais da Região Sul do Brasil: em Porto Alegre - *Diário Gaúcho*, *Zero Hora* e *Correio do Povo*; em Florianópolis - *Diário Catarinense* (DC) e *Notícias do Dia* (ND); e em Curitiba - *Gazeta do Povo*. Foram levadas em conta as ilustrações dos chargistas residentes e colaboradores dos veículos, dentre eles Iotti, Marco Aurélio, Celso Schroeder, Zé Dassilva, Alexandre Oliveira, Thiago Recchia e outros para, a partir de uma junção temporal-narrativa, desenvolver o percurso analítico.

## 2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A partir da visão dos artistas do traço foi possível entender o que foi dito sobre o megaevento e suas peculiaridades discursivas no desenrolar da competição. Monitoramos as charges publicadas desde a semana que antecedia a abertura do evento até uma semana após o seu término. Destacamos, também, o fato das charges terem sido extraídas de jornais que monopolizam a produção de “informações” nos três estados, com exceção de *Notícias do Dia* (Florianópolis) e *Correio do Povo*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), revistanetuno@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), andrequaranta@gmail.com

(Porto Alegre), que pertencem a outras redes, que não a RBS ou RPC. É válido frisar também que dentre estes periódicos selecionados, há pares da mesma rede em versões tradicionais (*ZH* e *DC*) e versões populares (*Diário Gaúcho* e *Hora de Santa Catarina*), sendo estes últimos os de baixo custo, além de todos serem da mesma empresa.

O objetivo geral foi o de problematizar a produção de sentidos do jornalismo opinativo impresso (levando em conta que a charge consiste numa crônica iconográfica), por decorrência da temática das Olimpíadas 2016 e seus previsíveis atravessamentos com outros temas factuais e/ou factoidais dos contextos dos estados do sul do país, compreendendo seus mecanismos de construção e seu comprometimento com os repertórios culturais da comunidade leitora.

Como objetivos específicos, estabelecemos: a) análise de como são construídos os efeitos de sentido das charges sobre as Olimpíadas 2016, a fim de perceber de que forma se realiza a crítica às modalidades esportivas, envolvendo informações e especulações sobre atletas, equipes, técnicos, impasses éticos, políticos e ideológicos das competições; b) descrição sobre como se processam os aspectos de semiose textual (teor conotativo de expressões e seus desdobramentos figurativos) e de semiose imagética (tricotomias sígnicas e peculiaridades intertextuais) nas charges que têm como objeto do discurso as Olimpíadas 2016; c) descrição analítica das novas narrativas que foram difundidas durante o megaevento, síntese de uma forma elementar de leitura de charges para instigar o esclarecimento do professor de Educação Física, assim como de instrumentalizá-lo para discernir sobre a interpretação das linguagens simbólicas com seus alunos em sua prática pedagógica.

Como pressupostos teórico-conceituais para esta investigação tem-se as concepções de cultura da convergência e de narrativas transmidiáticas. Sobre estas noções, destaca-se o que Jenkins (2009) sugere que existe uma *cultura de convergência* no cenário midiático e tecnológico no cenário contemporâneo, em que as socialidades humanas, profissionais e de lazer estão permeadas pela cultura digital e implicam em transformações de toda ordem, tanto no âmbito individual como no plano das relações sociais. Entende-se que a *cultura de convergência* tem como características a multimedialidade (que é a possibilidade de interagir com vários aparelhos e plataformas ao mesmo tempo), a intermedialidade (que é a convergência em si das mídias ao digital) e pela portabilidade. Considera-se, ainda segundo Jenkins (2009, p.29-30), que “[...] a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos”. Para o autor, “[...] a convergência representa uma mudança no modo como encaramos nossas relações com as mídias” (Idem, p.51).

O que se tem presenciado em relação às mídias e seu conjunto empresarial é a existência de *narrativas transmidiáticas* (SCOLARI, 2013), que oferecem oportunidades de exploração do material comunicacional em circulação, não só do que provém de publicidades televisivas, mas também do que está presente na internet, em revistas, na linguagem de rádio e cinema e, essencialmente, aquelas mensagens produzidas e/ou reproduzidas por sujeitos usuários de redes sociais,

*blogs* e interações diversas. A expressão *narrativa transmídia* pode referir-se a uma forma de narrativa através de múltiplos meios; cada meio utiliza-se de suas particularidades para melhor realizar tal intento; as narrativas são o resultado de uma produção integrada e colaborativa; as *narrativas transmídias* são uma rede de personagens, sucessos, lugares, tempos e meios (SCOLARI, 2013).

### 3 DISCUSSÃO DOS DADOS

Com estes componentes teórico-conceituais, abre-se um vasto leque de possibilidades de abordagens para a análise da cobertura midiática dos Jogos Olímpicos Rio/2016, a partir das narrativas chargísticas. Para inferências básicas sobre essa proposta, dispusemos alguns exemplos de charges desses artistas, seguidos de alguns comentários analíticos:



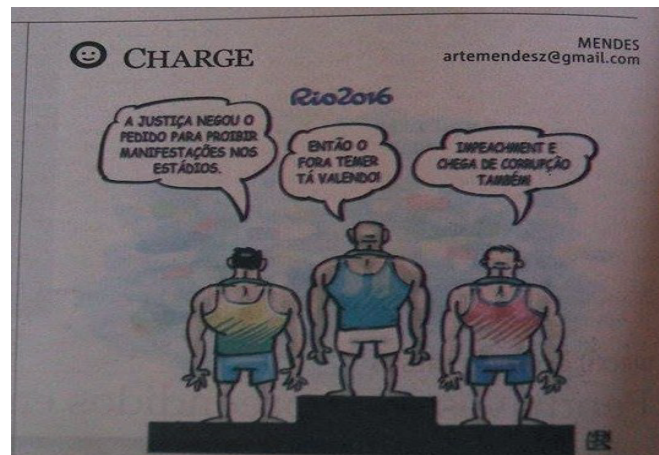
Fonte: Diário Catarinense, 13 e 14/08/2016.

Aqui, Zé Dassilva retoma uma discussão vigente entre dois blocos cindidos a respeito do impeachment da presidente Dilma Roussef e coloca o termo ‘golpe’ numa condição de ambiguidade, pois pode assumir sentidos contextuais distintos: para o campo semântico do impasse político ou para o universo do judô.



Fonte: Diário Catarinense, 04/08/2016.

O mesmo chargista funde as temáticas políticas e esportivas, criando motivações icônicas na prova de atletismo. A entrega do processo de impeachment, representada pela versão caricata de Renan Calheiros, levando vantagem sobre o concorrente jamaicano.



Fonte: Notícias do Dia, 16/08/2016.

Mendes (ND) também dissolve na charge outro factóide do contexto político, referindo-se à polêmica da proibição de manifestações ‘Fora Temer’ durante o evento. Desta forma, efetiva sua provocação, simulando uma conversa furtiva entre medalhistas durante a subida no pódio. Foi possível perceber que as falas são complementares e, portanto, consensuais, distinguindo-se pelas cores dos uniformes (que representariam nações diferentes), levando em conta, também, sua colocação.



Fonte: Gazeta do Povo, 05/08/2016.

Paixão (GP), aproveitando o pretexto da solenidade de abertura dos jogos, estabelece novas motivações iconográficas, quando cria similitudes entre as labaredas da tocha olímpica assumem o formato do mapa do Brasil, conotando que o país está em chamas num momento peculiar de representação internacional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi previsível a constatação sobre a variação de ideologias subjacentes aos traços de cada artista, distinguindo-os quanto às ousadias e polemizações sobre os temas das Olimpíadas e seus atravessamentos com as pautas de outras editorias, principalmente a de política. Há uma cadeia associativa que se constrói abstratamente, quando o intérprete atribui sentido ao signo, relacionando-o a outros signos. Esse trajeto é o que se designa de Semiose Ilimitada (ECO, 1991).

Entendemos que o percurso gerativo de sentido sobre as Olimpíadas 2016 deve ser entendido como um modelo em que se manifestam vários níveis de abstração acerca de signos relacionados ao megaevento. O que analisamos foram as regularidades deste percurso, para mostrar a construção das especificidades,



num processo de complexificação crescente (FIORIN, 2008) que vai da simples retratação de detalhes da competição até os entrecruzamentos com saberes provenientes das narrativas jornalísticas factuais vigentes no contexto.

## **CHARGES PERIODÍSTICAS EN EL CONTEXTO DE LAS OLIMPIADAS 2016 - SEMIOSIS PREDECIBLES, INTERTEXTOS INEVITABLES**

*RESUMEN: El trabajo lleva a una lectura semiótica de los dibujos animados de los Juegos Olímpicos en 2016, extraído de periódicos del sur del país. Teniendo en cuenta un período de tiempo pre, pro y post-mega-evento, que eran viñetas narrativas dispuestos, destacando contrastes y similitudes entre los puntos de vista de los dibujantes. Discutimos la previsibilidad del enfoque de ciertos aspectos más destacados del evento, así como las relaciones intertextuales inevitables con la narración de hechos del contexto político y social.*

*PALABRAS CLAVE: Dibujos animados; La Semiótica; Juegos Olímpicos*

## **JOURNALISTIC CARTOONS IN THE 2016 OLYMPIC GAMES: FORESEEABLE MEANINGS AND INEVITABLE INTERTEXTS**

*ABSTRACT: The study carries out a semiotic reading of the 2016 Olympic Games cartoons which were extracted from printed newspapers of the south Brazil. Taking into account a pre, post, and post-mega-event, the narratives highlight some contrasts and analogies between the viewpoints of the cartoonists. We discuss the predictability of approach to particular highlights of the event, as well as the inevitable intertextual relations with factual narratives of the political and social contexts.*

*KEYWORDS: Cartoons; Semiotics; Olympic Games.*

## **REFERÊNCIAS**

- ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FIORIN, José Luis. **Em Busca do Sentido**: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- SCOLARI, Carlos. **Narrativas transmedia**: cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Planeta de Libros, 2013.